

FH cobra empenho de seus aliados

JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — Ao completar cem dias no poder, o Governo Fernando Henrique Cardoso parece ter despertado para o fato de estar perdendo a corrida contra o tempo para promover as reformas do Estado anunciadas na campanha eleitoral. O presidente da República que, há dois meses, criticara seus ministros por não estarem defendendo o Plano Real, voltou à carga, desta vez para constatar que não só os ministros e outros escalões do Governo como a sua própria base parlamentar estão acanhadas. Pediu um esforço geral em favor das reformas.

— Precisamos acabar com esse acanhamento. Se temos maioria no Congresso, isso não está se refletindo na ocupação dos espaços normais das tribunas na defesa das reformas. Os ministros também devem usar mais a mídia. Quando o Jatene (Adib Jatene, ministro da Saúde), o Stephanes (Reinhold Stephanes, ministro da Previdência) participam, por exemplo, de programas de entrevistas, a repercussão é imediata. Recebo telefonemas e cartas de elogios. Os ministros são, graças a Deus, competentes e precisam usar esse potencial cada vez mais na comunicação com a sociedade — disse o presidente.

Fernando Henrique recebeu dados extra-oficiais de levantamentos de discursos no Congresso e de entrevistas nas principais emissoras de rádio e televisão do país. As críticas ao Governo e às reformas, algumas de integrantes dos próprios par-

tidos governistas, superam em muito as tímidas defesas das reformas.

O presidente, apesar disso, passou a semana mais otimista em relação a uma mudança no Congresso, por causa principalmente da articulação de setores de esquerda em busca de propostas alternativas às reformas.

— Esses parlamentares que estão discutindo fórmulas alternativas já estão prestando um serviço ao país. Discordo de muitas dessas propostas, mas isso estimula a discussão, chama a atenção para o debate. O senador Roberto Freire e o deputado José Genoíno, por exemplo, são políticos que se apaixonam pelas suas teses. Essa discussão é saudável — diz Fernando Henrique.

Em conversas reservadas, o presidente tem destacado também a atuação, dentro do PMDB, dos deputados quercistas Aloísio Nunes Ferreira e Alberto Goldman. Não tem desprezado também o esforço de seus líderes e aliados, como o próprio presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães, na defesa da modernidade do Estado.

— Tenho a sorte de, sem macular a independência entre os poderes, ter uma boa convivência com os presidentes das duas Casas do Congresso. Já presenciei situações de conflitos que acabaram trazendo danos ao país. Felizmente, nesse particular, não tenho queixas. E sou privilegiado também por uma outra exceção: o meu vice, Marco Maciel, não só é uma pessoa corretíssima como também tem me ajudado muito nos contatos com políticos, líderes sindicais e empresariais.